



## TRIBUNA DE COIMBRA

# Aniversário da Casa do Gaiato

**C**ELEBRAMOS mais um aniversário desta Casa do Gaiato de Miranda do Corvo — a primeira de todas. Já lá vão sessenta e três anos! Eram tempos difíceis — aliás nunca o deixaram de ser para os mais desfavorecidos... Foram três pequeninos das ruas de Coimbra, os primeiros habitantes deste solar «a custo adquirido». Depois foram chegando às dezenas, somaram centenas e ultrapassaram já o milhar. Só Deus sabe a cura de almas operada, a restituição de direitos e dignidade adquiridas... Sabe-o Deus e nós também que a luz continua no sítio certo: o candelabro. Faz bem regressar às fontes da memória e apreciar a origem de tanto bem-fazer: «... Das amplas janelas via-se pousar o céu na Serra do Caramulo e na Estrela gigante. Olhei as quebras dos montes mai-los campos em redor. Indaguei distâncias da água, índole do povo, facilidades de pão e debrucei-me do peitoril da janela a olhar... Vi o Beco do Moreno, a cama de doente do artista, os quatro filhos sem pão. Não sei o que me deu no peito... Tinha uma paixão... Fiz uma descoberta no Beco do Moreno... as Colónias de Campo do Garoto da Baixa... Seria um rasgo de audácia se não fora antes um simples acto de fé... No final de tanto brincar

*chegava o terrível ir embora... os últimos dias de Setembro vinham de cortinas negras... Depois das visitas de fogo, a escuridão... Não! Arrumar, fechar, ir embora, estas palavras tinham de ser riscadas... Há muito que me doía o coração de não poder comprar uma quinta que fosse deles para eles, governada e amparada por eles... Acabaram-se as horas angustiosas de dizer que não... Tinha uma casa para eles! Dar-lhes pão, sol, largueza, asas...»*

A alma do Padre Américo em primeiro plano, foi neste dia recordada. Estamos na Diocese onde nasceu Padre-Pai numa entrega absoluta e total que ainda hoje enche de encanto e admiração quantos o recordam. Uma entrega modelar para quem sintia o apelo do Absoluto. Os seus preferidos, como Jesus Mestre da Misericórdia, os nascidos sem dignidade humana nem amor. Os habitantes dos pardieiros, os mal agasalhados do corpo e da alma, as crianças sem família nem direitos respeitadas no dia-a-dia, os doentes abandonados ou considerados estorvo social e familiar.

Recordámos o rasto de delicadeza que sempre inspirou o seu proceder deixando nos seus passos o suave perfume da verdadeira Caridade. Na esteira do Padre Américo,

Continua na página 3



Casa do Gaiato de Miranda do Corvo, a primeira de todas.

## BENGUELA

# Povo que merece respeito

**U**M Povo que trabalha seriamente por tirar do lixo das ruas as crianças que por ali se sujam, é um Povo que merece respeito. Lava-se. Eleva-se.

A paz social passa necessariamente por este caminho. As penitenciárias serão subs-

tituídas por mais escolas. O património da Nação aumentará em riqueza. A verdadeira riqueza dum Povo não está nos seus filhos dignificados? Há uma franja social muito significativa constituída por crianças, adolescentes e jovens que vivem à mistura com o lixo das ruas. Não podemos passar ao lado, sem fazer caso. É preciso que nenhum de nós tenha paz, enquanto não fizer algo para saldar a dívida para com as crianças a dormir ao relento.

Há três dias vivi um momento feliz que partilho convosco. Diz bem da riqueza escondida nas crianças de terras de ninguém. Foi a visita inesperada dum casal, já maduro. Ele tem quarenta anos. Vinha feliz com sua esposa e filhos. Cresceu na Casa dos Rapazes de Nova Lisboa, agora Huambo. Visitou-nos para recordar os dias que passou em nossa Casa do Gaiato de Benguela, integrado no grupo musical da sua Casa, pouco antes da Independência de Angola. Agora, é funcionário do Ministério da Indústria, onde ocupa o lugar de chefe do gabinete de ligação com a formação académica em Direito. Quem diria que naquela criança estava escondido um tesouro que, se não fosse explorado com o fundo do amor gratuito, ficaria

perdido para sempre na história. Coincidência feliz! Na mesma altura chegou o Toni, director do B.F.E., para a zona sul, criado em nossa Casa desde os três anos. Foi um momento feliz a chamar a atenção para a riqueza humana de cada criança.

Os homens de boa vontade são capazes de entender. Quando assim é, sentem a obrigação de investir parte dos seus bens a favor de quem gasta a sua vida para que as crianças tenham carinho, sejam amadas e não se percam. O governo da Nação deve ir à frente no apoio à criação de estruturas humanas e físicas. Primeiro as pessoas. Ajudar a formar as pessoas com vocação para este serviço social deve ser o primeiro passo. O dinheiro não tem que ir à frente. As grandes obras começam a construir-se no coração das pessoas. Quando amas muito tens um coração pobre e vais dar e receber até à plenitude. Quem dera nunca nos falte o pão-nosso-de-cada-dia, para os de dentro e para os de fora. Sim, agora mais uma carga a pesar nos nossos ombros: O regresso das pessoas à sua terra de origem. É o custo da viagem mais a comida durante a mesma e os primeiros dias.

Continua na página 3

Continua na página 4

## PRATICANDO O BEM

# Os sem-abrigo

**I**NCOMODOU-ME muito o relato radiofónico acerca das actividades a favor dos sem-abrigo, na Capital, numa destas noites geladas.

Tinha-me deitado e a agitação do dia, sem acalmar dentro de mim, impedia-me de dormir. Nem a oração me sossegava; ou melhor, não estava capaz de rezar.

Liguei, então, o pequenino aparelho em busca de outra preocupação que me desviasse o espírito atribulado e fui seguindo outros tormentos diferentes daqueles que me obcecavam.

Que tinham aberto as estações dos Caminhos de Ferro e do Metro para que as pessoas pudessem lá pernoitar.

Que várias carrinhas, com gente de fé cristã, iam ao seu encontro munidas de cobertores e refeições quentes.

Que uma Comunidade religiosa se desdobrava em várias iniciativas, etc.

Apesar destas boas acções, movidas sempre pelo Amor de Deus, a tragédia dos sem-abrigo prendeu-me, mas não me distraiu.

São cerca de duas mil pessoas, só na Capital.

É muita gente para não causar preocupação a qualquer homem sensível quanto mais a uma pessoa cristã.

Reabilitar homens e mulheres, pô-los em condições dignas de autonomia não é tarefa fácil.

O Padre Américo e os padres da rua fazem esta experiência desde quando não era conhecido este nome.

Desta fonte suja de desequilíbrio humano, de falta de regras e hábitos de trabalho, do sentido da verdade e da justiça, da consciência da dignidade também nasceu alguma experiência e ciência apta a criar uma pedagogia educativa revolucionária.

«Não há Rapazes maus» é urgente dar-lhes as mãos de forma adequada ao encontro com a sua dignidade.

São múltiplas as causas que arrasam crianças e jovens à situação de pessoas sem-abrigo.

A mais forte e determinante, é o ambiente cultural criado, que leva ao culto do «vazio».

Os poderosos meios de Comunicação Social fazem do «vazio» o

grande ídolo, do dinheiro o seu pedestal e do prazer fácil o seu incenso.

Quem não tiver modelos sensíveis diante dos olhos, facilmente se convence que o melhor da vida é o apreço na televisão, nas revistas mundanas, nos grandes jornais, etc.

A avalanche dos sem-abrigo, em todo o mundo, tende a aumentar e só não nos derrota porque acreditamos no Homem. No Homem dignificado por Deus! Em Deus-Homem — Jesus Cristo — que nos põe sempre em busca do seu filho pródigo.

Falei aos rapazes sobre estas amarguras!

São mesmo amargos estes sentimentos!

Pensar que algum dos nossos, a quem tomamos por filhos, poderá amanhã vir a engrossar esta sequência, é aterrador.

Viver abandonado, sem ideal, sem garra no trabalho ou no estudo, sem sentido de responsabilidade e da dignidade e habituar-se a viver ao sabor do que lhe apetece leva a este miserável estado.

Continua na página 3

# Pelas CASAS DO GAIATO

## Conferência de Paço de Sousa

**OS VICENTINOS DÃO LUXO AOS POBRES!** — Dizem que os Vicentinos andam a dar luxo aos Pobres! Não é a primeira vez que tal notícia corre pelas bocas do mundo. Mais recentemente isso aconteceu cá por estas bandas, a propósito das obras de renovação e expansão de uma casa do Património dos Pobres, do lugar de Cadeade, onde vive a mulher do «Garageiro», mais os seis filhos que tem consigo. Esta é a última das quinze casas do Património dos Pobres, em Paço de Sousa, a ser expandida e renovada por acção dos Vicentinos, com a ajuda imprescindível de todos os nossos Leitores que generosamente têm contribuído ao longo dos anos para esta causa. Só para estas últimas obras a nossa Conferência já passou ao construtor civil mais de 5200 euros correspondentes à parte da obra já concluída.

Para que conste, aqui fica então a lista dos «luxos» que os Vicentinos de Paço de Sousa estão a dar à viúva do «Garageiro», mais à sua prole: a casa não tinha casa-de-banho com o mínimo de condições nem água canalizada e agora tem; a casa tinha um frio chão de cimento e agora tem um chão com mosaico numas divisões e soalho noutras; a casa não tinha quartos suficientes para acolher, sem riscos de promiscuidade, a mãe e os filhos que vão crescendo e agora tem; a casa não tinha um forro em condições para proteger do frio do Inverno e contra o calor do Verão e agora tem. Julgue quem quiser se, neste princípio do século XXI, os Vicentinos de Paço de Sousa estão ou não a dar «luxos» aos Pobres.

Trazemos aqui estas «bocas do mundo» não porque agora ou antes elas nos incomodem ou nos impeçam no que quer que seja para prosseguirmos o nosso trabalho. Fazêmo-lo apenas como ilustração do que, ao nível local, é uma ilustração das faltas de Caridade e das hipocrisias que acontecem também noutros locais e, em ponto muito maior, a nível nacional e internacional. Muitas vezes o que se distribui aos Pobres é visto não como a reposição do direito à dignidade humana, mas como um favor que se faz. Muitas vezes os que se distribui aos Pobres é visto não como um meio para os ajudar a serem pessoas de pleno direito, com oportunidades iguais às dos

outros cidadãos, mas sim como um simples remedeio que os ajuda a sobreviver, mas continua a mantê-los em situação de inferioridade. Não foi isto que Cristo nos mandou fazer quando disse que o primeiro e único Mandamento da Lei de Deus era o seguinte: «Ama a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo». Os Vicentinos têm as suas casas com espaço suficiente para as suas famílias, com água canalizada, com chãos e tectos em condições e, por isso, para eles, não é luxo que a mulher do «Garageiro» e os seus filhos, que não podiam ter estas condições sem ajuda, também agora as tenham. Por isso, para os Vicentinos, estas condições não são luxos. Os nossos Leitores, que ao longo dos anos generosamente têm ajudado neste trabalho, certamente também não acham que estas coisas sejam luxos. Bem-haja por isso!

**PARTILHA** — A assinante 20174, de Coimbra, presente com cinquenta euros, em cheque, «para a Conferência».

«Salvé o 25 de Dezembro de 2002. e abençoado seja o ano de 2003.»

*Em tempo de encerramento de ciclos anuais, convém sempre ajustar e saldar as dívidas materiais, desta feita, mando trinta euros para a vossa Conferência, sendo certo que não há preço que pague O GAIATO referi serem essas dívidas materiais, porque os créditos espirituais que geralmente deposita na minha mente, através da sua leitura, esses jamais poderão ser pagos!»* Assinante 11639.

Outra vez Coimbra com um cheque de cinquenta euros da assinante 66345.

Agora, é uma prenda de Natal, da assinante 18909, de Cova da Piedade, que nos enviou, também, cinquenta euros para uma família protegida da Conferência do Santíssimo Nome de Jesus.

Américo e Júlio Mendes

## PAÇO DE SOUSA

**FESTA DE NATAL** — Correu melhor do que previsto, tudo devido ao esforço dos rapazes para que corresse bem. Por isso estão de parabéns.

**TEMPESTADE** — Em 31 de Dezembro houve grande tempestade com fortes ventos que causaram a queda de várias árvores e cabos eléctricos, pelo que estivemos sem luz. Com o esforço dos rapazes tudo se recompôs e voltámos a viver as nossas vidas normalmente.



Os mais pequeninos da nossa Casa do Gaiato de Benguela

**ANO NOVO** — Alguns rapazes foram passar o final de ano com as suas famílias. Esperamos que tenham gozado ao máximo.

Aqueles que não foram às suas casas tiveram o privilégio de tomar banho nas piscinas de água quente, em Lousada. Agradecemos a contribuição e de se terem lembrado da nossa Obra.

Ilídio Polónia

**DESPORTO** — Já não é a primeira vez que, por coincidência..., o clube da terra de um ou outro dos nossos rapazes nos visita e realiza um desafio de futebol em ambiente de verdadeira amizade. Desta vez, foi o Futebol Clube de Resende. Terra onde a tradição continua a ser a «festa da Cereja», assim como as sempre apetecíveis «Cavacas de Resende». Trouxeram-nos algumas o que agradecemos.

Vieram com um autocarro cheio de gente do mundo do futebol: Infantis e Escolinhas. Só os primeiros efectuaram o jogo, mas ficou agendado, para quando os dias forem maiores, deslocarmo-nos à terra que me viu nascer para então, aí, sim, haver mais que um desafio de futebol. Quanto mais pequenos os atletas forem, mais sobressai a riqueza e a beleza da modalidade. É necessário ter alguma deferência e tratá-la com carinho como ela merece. O futebol é bonito, mas é importante que dentro e, sobretudo, fora do campo haja respeito por todos os intervenientes no espectáculo. Sempre ouvi dizer: «respeita para seres respeitado».

Em relação ao jogo, não podia ter corrido melhor. No final do encontro, era visível no rosto de cada atleta a satisfação de se ter realizado mais um desafio de futebol sem que nada manchasse o convívio nesta tarde desportiva. O resultado final, foi-nos favorável por um contundente 11-1.

Os Seniores receberam e perderam com um clube da freguesia de Duas Igrejas. Um grupo de futebol onde alguns elementos tiveram um péssimo comportamento, comprovando que não estão vocacionados para a prática do Desporto e muito menos para participarem em jogos de carácter particular. Mesmo assim, perdemos pela diferença de uma bola: 2-3. Golos que o Daniel soube concretizar com toda a sua eficiência. Um de *penalty* e outro na sequência de uma bela jogada, fruto de muito trabalho e sacrifício de todo um conjunto que, diga-se em abono da verdade, também não esteve bem durante o jogo. No final do desafio, que não acabou pelo facto do nosso adversário ter abandonado o campo, se calhar com receio do empate ou eventualmente da derrota, Lupricínio, treinador da nossa equipa Sénior, tentou saber junto dos responsáveis da equipa adversária, o porquê de tal comportamento. É conveniente sublinhar que o árbitro foi precisamente o treinador da equipa visitante. Atitudes de quem quer fazer... tudo menos Desporto!

Alberto («Resende»)

## BENGUELA

**FESTA DE NATAL** — Já passou e foi muito bonita. Festejámos e celebrámos o Natal muito bem. Foi uma festa divertida. Na véspera, depois do prato tradicional seguiu-se o momento recreativo muito animado e onde todos participaram de forma directa e indirecta. Depois, foi a Celebração eucarística. No final, o momento mais esperado: a entrega das prendas. Todos gostaram da prenda que receberam. Depois, mais um momento de diversão com música e dança

e, de seguida, o momento do descanso. Valeu a pena.

**ANO NOVO** — Também foi um momento muito lindo. Alguns passaram-no em casa das suas famílias.

**COLHEITAS** — Recolhemos o milho. As espigas desenvolveram-se bem e a colheita agradou. Graças a Deus. Esperamos continuar com boas colheitas.

**INFORMÁTICA** — Terminou o primeiro módulo do curso de informática que foi ministrado cá, em Casa. Os monitores foram o Nelito Afonso, o Cascurinho, o Kaquarta Casinda e o Zacarias, todos rapazes formados no nosso centro informático. Comemorou-se o evento com uma garrafa de champanhe e um bolo. No final, foi a entrega dos diplomas. Este primeiro módulo foi composto pelos programas: *Introdução à Informática e Computadores, Microsoft Windwos 98 e Microsoft Word 2000*. Há mais dois módulos compostos por dois programas cada. Esperamos que haja êxito com o primeiro módulo.

**DESPORTO** — Estamos a realizar um campeonato entre nós, ao qual foi atribuído o nome de: Campeonato «Gira Caspa». Terminada que está a primeira volta, é um sucesso. Oxalá que a segunda volta não traga dissabores, é que o desporto é uma diversão e um exercício para que não fiquemos enferrujados, pois vem aí o campeonato zonal, em que participamos na zona «F». No ano passado ficámos em segundo lugar. Este ano vamos tentar chegar ao primeiro, e se tudo correr bem..., nós somos capazes. Temos força de vontade e estamos a trabalhar bem nos treinos, se a preguiça não vier...

M. S. A. — R. M.

## MIRANDA DO CORVO

**NATAL** — O Menino Jesus nasceu, espero que todos estejam felizes pelo Seu nascimento e pelas prendas que nos deu.

Na véspera de Natal, comemos a tradicional ceia: batatas com bacalhau, que sabem sempre bem neste dia. Às 11 horas celebrámos a Missa do Galo, alegremente cantada e incensada, Jesus também recebeu incenso ao nascer.

Muitos rapazes receberam a prenda que desejavam: passar alguns dias com a sua família.

**VISITAS** — Nesta época recebemos sempre muitas. Este ano, para não fugir à regra, recebemos mais do que em anos anteriores. Agora, temos fartura de coisas.

Agradecemos a todas as pessoas que nos concederam um Natal melhor.

**ESCOLA** — As notas do primeiro período não foram espectaculares. Agora, que o segundo período começou é preciso redobrar de atenção para subir as notas em todas as disciplinas. Boa sorte a todos os estudantes.

**RAPAZES NOVOS** — Recebemos dois: o Igor, de quatro anos; e o Quim, de cinco anos. São irmãos e são sobrinhos de outros dois rapazes que também vivem em nossa Casa.

**VACARIA** — À cerca de um mês substituímos um boi e as seis vacas leiteira, que já não davam leite. Agora, só temos três vacas, de diferentes tamanhos, e um boi novo.

Adriano

## SETÚBAL

**VACARIA** — Todas as manhãs damos farinha aos bois e aos bezerros e às vacas que estão prenhes. As vacas leiteiras vão comer farinha ao silo. Os bezerros também bebem leite. Quando alguma vaca está doente, nós curamo-la.

**OBRAS** — O *ti Zé* e o Carlos «Monchique» estiveram a pôr calçada no jardim. Os quartos estão a ser pintados por dentro e por fora. O sr. Aurélio e o «Alentejano» estão a fazer este trabalho. Praticamente só falta acabar as casas-de-banho.

**JARDINS** — O grupo do Ricardinho esteve a limpar o



# Praticando o Bem

Continuação da página 1

É mais fácil evitá-lo do que sair dele.

Como nos alegra também verificar que cada rapaz recebido em nossa Casa, sendo um potencial semi-abrigo, se transforma amanhã, como a grande percentagem — quase 100% — num homem digno, também ele capaz de dar a mão aos que ficam pelo caminho.

Como nos empolga esta realidade e nos transmite uma força constante para prosseguir cada vez com mais convicção, até ao consumo completo das nossas energias e capacidades.

Como achamos estranho, na Igreja de hoje, que tão poucos se deixem arrastar, por ideais semelhantes ou mesmo iguais aos nossos.

Parece que Jesus Cristo já não é o mesmo louco que deixa as noventa e nove ovelhas no redil e se consome em sofrimento, até encontrar a que se perdeu e, nela se reconforta.

Parece que os sem-abrigo não espelham, de forma escandalosa, o pecado do mundo que é necessário redimir à custa de todos os sacrifícios.

Padre Acílio

## Correspondência dos Leitores

«Querido Jornal O GAIATO, para ti e para todos os que contribuem para que tu chegues até nós, nos aqueças o coração, e tantas vezes nos fazes verter uma lágrima desejando ser melhores, vai o meu abraço muito apertado de feliz Natal.

Obrigado pelas lições que nos trazes e nos ajudam muitas vezes a renunciar ao pecado.

Assinante 70645»

«Estamos no Advento a caminho do nascimento do nosso Menino Jesus. Que Ele nos traga muita paz e que todas estas coisas tristes que andam no ar e na televisão possam ser esclarecidas.

jardim à frente da Casa. Plantaram árvores, raparam ervas, limpavam os canteiros e plantaram sebes. Daqui a algum tempo vamos semear relva. Agradecemos aos Viveiros de Castromil — Paredes, as plantas que nos ofereceram.

**POMAR NOVO** — O Amândio esteve a lavar a terra à entrada da nossa Casa. Depois alguns rapazes abriram os buracos para plantar os diospiros. Quando as árvores crescerem vamos ter ótimos diospiros e tudo vai ficar muito bonito.

**ESCOLA** — À noite estamos a aprender inglês, coisas do mundo e dos países, matemática e língua portuguesa. Tem valido a pena o trabalho que estamos a fazer.

Somos um grupo de catorze interessados em melhorar os nossos conhecimentos.

**RAPAZ NOVO** — Chama-se Horácio e veio de Beja. Tem treze anos e gosta de jogar a bola com os rapazes. É muito brincalhão, mas trabalha bem, ajudando os da vacaria.

«Cowboy»

Eu, fiquei imensamente chocada e tenho rezado para que Deus vos ajude, e não acredito em determinadas acusações. Serei sempre vossa amiga e, nas minhas poucas possibilidades, não vos esquecerei.

Assinante 22890»

«Como velho amigo da Obra da Rua (estive com Pai Américo numa das últimas colónias de férias de Vila Nova do Ceira, no ano já longínquo de 1939, quando começava a II Guerra Mundial...), tenho seguido com desgosto e também com indignação a miserável campanha contra a Casa do Gaiato, que aliás certos sintomas vinham anunciando desde há tempos.

É manifesta a antipatia de alguns meios laicos ou 'laicistas' e 'sociedades secretas' relativamente à Obra fundada pelo espírito evangélico de Pai Américo e continuada com tanta generosidade, trabalho e sacrifício pelos Padres da Rua. A estes e à Obra em geral quero manifestar a minha solidariedade, carinho e confiança.

Com a graça de Deus, as Casas do Gaiato não-de continuar a sua bela missão de salvar jovens da vadia-

gem, da droga e da criminalidade, dando-lhes valores espirituais e preparação profissional para a vida.

Luís»

«Desejo a todos, rapazes, padres e todo o pessoal que convosco directamente trabalha, um santo e feliz Natal e um ano de 2003 mais pacífico que este 2002, sobretudo com mais senso para a Comunicação Social, que badala, badala, denegride Instituições, mas esquece-se de que todos somos seres humanos, fracos e, infelizmente, com tendência para a asneira e incapaz de mostrar o lado positivo dessas mesmas Instituições, que felizmente tem o tamanho do Universo.

Assinante 62327»

«As nossas muito cordiais saudações. Há já algum tempo, tal como acontece todos os anos nesta época, que nos preparávamos para proceder à nossa partilha convosco quando somos surpreendidos pelas dolorosas notícias que 'envolvem' a nossa Casa do Gaiato.

Sabemos o quanto é difícil ser-se pai ou mãe em condições ditas normais. Quão difícil não será sê-lo em condições muito especiais!...

## Máquina de expedição

A última edição do nosso Jornal saiu atrasada por causa de uma arrelhiadora avaria da máquina que endereça e embala o «Famoso», do que pedimos desculpa aos nossos amigos Leitores.

Padre Acílio

Não é novidade para nós que a Obra da Rua, desde sempre, tem sido um espinho na nossa consciência, pois bom seria não haver necessidade de instituições como esta. Também não é novidade para nós as dificuldades com que lutam no dia-a-dia e, particularmente, as dificuldades que vos são criadas gratuitamente.

Os métodos educativos não serão certamente coincidentes com aqueles que os 'técnicos' da Segurança Social ou outro organismo estatal mais gostariam de ver empregues. No entanto, a educação integral da pessoa faz-se não tanto com técnicos, mas com amor. Amor e amor paternal é o vosso método educativo que, ao longo destas décadas tem feito homens.

Certamente que, como acontece com os pais biológicos haverá falhas. Mas quem é perfeito 'que atire a primeira pedra'.

Quanto nos doe ver chamar a essa Casa 'sociedade secreta' ou 'regime de escravatura'!

Já algumas vezes visitámos a Casa do Gaiato de Paço de Sousa, e deparámos com crianças e adolescentes felizes, embora executando alguns trabalhos úteis!

Nas nossas famílias também os mais novos colaboram, consoante as suas capacidades, nos trabalhos da casa. Desde sempre nos habituamos a admirar a vossa pedagogia e, por isso, repetimos que nos magoou muito ver-vos tratados da forma como foram.

Temos pedido, na nossa oração, para que o Senhor, Justo Juiz, anime e fortaleça cada um dos educadores dessa grande Casa do Gaiato. Que Ele ajude todos e cada um a encontrar as melhores sendas para todos os problemas que se vos vão deparando.

Que nos desculpem todos os outros, mas a nossa simpatia e oração vão de modo especial para o Senhor Padre Carlos Galamba. Toda a sua vida tem sido um acto, um testemunho de amor paternal para gerações e gerações de rapazes que por essa Casa têm passado.

José e Gracinda»

«(...) Espero que contínuem em frente e deixem falar e inquirir sem receio, confiai em Deus e na grandeza da vossa Obra, pois tendes um bom protector lá em cima, no Céu, a velar pelos seus rapazes.

Assinante 31225»

«Gosto muito de ler O GAIATO. É uma leitura que faz bem à alma. Por vezes até me comovo. Continuem a iluminar os corações sedentos de puro amor, ou seja, o Amor de Deus.

Assinante 60280»

# Tribuna de Coimbra

Continuação da página 1

recordámos também o Padre Horácio que materializou a realização desta Casa ao longo de várias décadas até à configuração actual como quinta e Casa de família. Mais de cem artigos matriciais se fundiram para esta configuração. Abnegado e sempre pobre, Padre Horácio soube também atrair outros para a causa dos Pobres, dentro e fora desta Vila. Como não recordar Fausto Branco e ainda o recém falecido Mário Paulo? Celebrámos esta data festiva com simplicidade dizendo aos actuais Gaiatos dos pilares em que assenta esta Obra: O Santíssimo Nome de Jesus, Rocha inabalável e segura na qual as obras dos homens tropeçam porque assentes na insensatez. O nosso amor incondicional aos Pobres, mormente aos rapazes mais rejeitados e aos doentes sem família. Um incontável número de Amigos, também apaixonados pela causa dos Pobres, continua a fazer a moldura desta Casa e a dar-lhe aquela feição de retrato de família viva. Graças a Deus.

Padre João

## DOCTRINA



As nossas oficinas

DE uma vez, entreguei nas mãos do arquitecto Teixeira Lopes um pensamento gizado em papel almaço onde se continha o aglomerado de casas da Aldeia dos Rapazes, tais quais estão actualmente a nascer da terra com a forma e linhas do Artista. Foi já um toque providencial, o haver escolhido aquele entre tantos: «Ai, tem graça! Desde que vi a fita Homens de Amanhã — disse — sempre desejei trabalhar em uma obra assim».

COMEÇARAM a subir três casas de um lanço. Meses depois começa a quarta. A seguir é a vez do monumental depósito das águas de abastecimento. Uma comissão de técnicos dos Monumentos Nacionais vem observar o que está feito e informa oficialmente: «É uma Obra de consciência». Sobe a Capela. Sobe a enfermaria.

DENTRO do meu peito forma-se e cresce um não sei quê misterioso que resiste à dúvida dos recursos, à incerteza da hora, ao fiasco de não achar graça diante dos homens. É uma esperança contra toda a esperança, fruto de uma adoração perene. É o argumento seguro das coisas que se não vêem nem se compreendem, para darmos a definição que o Apóstolo deu à Fé, a única que lima todas as arestas e faz deslocar os montes, ainda que seja do tamanho de um grão de mostarda.

AGORA, temos o edifício das oficinas. Este consta de dois pisos, sendo o primeiro de três salas de 13x6m., para as artes pesadas e o segundo de quatro divisões, para artes ligeiras, com os aposentos dos mestres. Amigos generosos da Obra da Rua têm-me indicado alguns nomes da cidade do Porto aonde bater e pedir. Eu aceito e agradeço o alvitre, mas nem por isso gosto de correr atrás das canas de foguetes. São ocas. Antes quero esperar a hora de Deus. E assim é que, na manhã do dia de Finados de 1994, eu passava à porta de um dos indigitados senhores. Estava o carro, sinal de que estava ele. Não entrei. Fazia sol. As ruas regorritavam de romeiros aos cemitérios comovelos de flores. Quantos destes não hão-de morrer de espanto na Eternidade, por não encontrarem os seus que a morte separou!

ANDEI na Invicta todo o dia, a fazer horas para o recado na Rádio Renascença. Noite dentro, depois de ter falado, alguém convida para eu ir à sua casa. Fui. Era dentro de um jardim, uma casa modesta. Falámos. Não tenho a promessa definitiva. Mas, quere-me parecer que as oficinas da Casa do Gaiato estão naquela casa.

*Padre João*

(Do livro Pão dos Pobres — 4.º vol.)

## MALANJE

## Sinal mais

**A**l, se ele fosse uma prostituta de renome ou se tivesse aprendido a dar uns pontapés na bola, viria na primeira página dos Jornais... Mas não, só os grandes amigos e a multidão do Povo simples o acompanhou à cova na terra mãe de uma cidade angolana.

Veio da Bélgica em 1935 e até 2000 deu a sua vida pela educação e promoção do Povo. Nunca foi à sua aldeia que, hoje, é uma cidade! Já velho, visitei-o muitas vezes no Luquembo a tratar dos refugiados fugidos de Quirima — linha de luta entre as forças do Governo e da Unita.

Suas refeições eram uns copos de leite do que fazia aos refugiados! Sua cama, uma tarimba de soldado.

Um dia, quando cheguei, pediu-me para ver uma velhinha que tinha acabado de chegar: Estava sentada com as pernas — dois paus ressequidos — estendidas. Para se levantar dobrou as pernas com as mãos e apoiada numa vara ficou trémula perante o nosso pasmo e pena. Tinha feito cem quilómetros sem comer.

Passaram três meses. Fui de novo. Padre Luís tomou-me pelo braço e perante o grupo de refugiados, disse-me:

— *Conhece esta jovem?*

— Não, nunca a vi — respondi.

— *É aquela velhinha de há três meses.*

— Não pode! — afirmei surpreendido com a juventude e beleza da menina.

Era mesmo! Terríveis os efeitos da fome!

Quando a Unita avançou, tomou o Padre Luís, como se fosse vaso de cristal, e levou-o até à beira do rio e na canoa à outra margem, dizendo-lhe: «Procure agora os soldados para que o ajudem a chegar a Malanje».

Grande Homem, que deu a vida pelos outros numa doação total! Ignorado e esquecido! Verdadeiro sinal mais.

O Povo não sabe nem compreende... É conduzido por sinais negativos: Futilidades, violência, sexo e consumismo.

Assim vai o grande rio!

Padre Telmo

**O** Cláudio é um dos nossos distribuidores d'O GAIATO. Não se trata de uma venda, a distribuição do nosso Jornal. Pois se não há dinheiro que o pague, não pode ter preço esta folhinha que tens nas tuas mãos. Quanto custa a vida? Os valores sagrados seguem padrões espirituais, não os materiais.

Pois o Cláudio veio um pouco aborrecido da venda de sexta-feira. Contra o habitual, desta vez, haviam-lhe sobrado alguns jornais; não tinha conseguido distribuí-los todos.

## Benguela

Continuação da página 1

É tão grande a nossa vontade de ver as famílias de voltas às suas aldeias que nos dispomos a ajudá-las em tudo o que pudermos. É um bem para elas e para nós também. Estou a referir-me às pessoas que estão mais directamente dependentes de nós em todas as suas necessidades.

Contudo, há sombras no caminho da Paz. Foi com muita tristeza que ouvi a notícia de que o P.A.M. (Programa de Ajuda Alimentar Mundial) suspendeu as suas actividades em algumas das Províncias do interior por causa da insegurança reinante em algumas vias de comunicação. Se faltar a comida às populações que será delas? Vamos continuar a animar o

## SETÚBAL

## Sociedade da pastilha elástica

Perante aquela anomalia e o nosso espanto, o Cláudio disse um pouco triste:

— Estavam lá uns senhores a vender cãesinhos; as pessoas só olhavam para os cães e não olhavam para mim!

O Cláudio é um menino por todos muito querido. Sempre que volta da distribuição do Jornal na Secil ou

no Tribunal ou na Segurança Social, traz sempre algum presente consigo. E tudo «legal!» Um papelinho ou uma carta a confirmar a entrega da oferta, devidamente assinados pelos amigos ofertantes, e o número de telefone para a eventualidade de ser preciso tirar dúvidas, o que nunca foi necessário.

Como é possível trocar esta adorável criança com seu Jornal, por uns cachorrinhos, ainda que encantadores? Algo vai mal no mundo dos homens da nossa sociedade!

Não admira que venham trocando há já longo tempo, o Menino do Presépio pela figura de um deus vestido de vermelho, chamado Pai Natal. Educados que foram para servir este deus, não

admira que o façam, e ponham de lado o Deus que serve os homens, que nasceu para nos servir; que Se fez um de nós para nos fazer d'Ele.

É de facto a sociedade da pastilha elástica, esta em que vivemos. Usa enquanto tem sabor e, depois, deita fora. Também com os cachorrinhos assim fazem! Com as crianças, porque não podem agir assim, preferem não as ter.

Se calhar, só quando confrontados com a morte, saberão dar valor à vida!

Continuemos a levar os nossos gaiatos e o nosso GAIATO aos homens do nosso tempo. Embora por vezes nos deixem tristes, voltaremos a cantar «trazendo os molhos de espigas».

Padre Júlio

## Estatuto Editorial d'O GAIATO

Para darmos cumprimento ao preceituado na Lei de Imprensa, efectuamos nesta edição a publicação anual do Estatuto Editorial d'O GAIATO:

1. O GAIATO nasceu da fome e sede de Justiça que consumiu o seu Fundador — paixão que ele mitigou, contagiando muitos de idêntica fome e sede. Assim, deixou expressa a sua vontade relativamente ao mote e ao modo de o comunicar.»
2. «O século de agora anda esquecido. Os Pobres constituem encargo indesejável. Ora Deus quer que pela nossa oração e acção se indique ao mundo o caminho da Verdade.»
3. «Pela força e crédito dos seus escritos, defendam os direitos e levem os homens a reconhecer e a respeitar o Pobre.»
4. «Aquele a quem Nosso Senhor deu o talento de escrever, escreva como quem reza. Prepare-se como quem vai falar de Deus. Só desta forma corresponde e faz valer o dom.»
5. «No seu periódico O GAIATO e em outras edições, não peçam nem aceitem propostas de anúncios sobre assuntos do século. Todo o espaço e todo o tempo é pouco para revelar Cristo às almas.»
6. «Também não aceitem colaboração de estranhos, ainda que homens de saber e de virtude. Dê-se, sim, preferência ao Rapaz, que por isso se educa e revela, fazendo bem às almas dos que lerem.»
7. «Não sejam solícitos em pôr a preço os jornais ou edições que saem dos nossos prelos. É melhor deixar tudo à generosidade espontânea de cada um.»
8. Tal se procura cumprir na «fragilidade das nossas misérias».
9. Por recomendação do Instituto da Comunicação Social, acrescentamos ao velho Estatuto Editorial o compromisso de se «respeitar os princípios deontológicos da Imprensa e a ética profissional (...), e não abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação».

## Por um Mundo melhor

**N**O próximo 10 de Fevereiro, cinquenta e um anos perfaçam-se sobre a proclamação pelo Papa Pio XII de um Movimento assim designado, não só porque melhorar é atributo impresso na natureza humana, mas, sobretudo, porque reclamado urgentemente «por um mundo que é preciso refazer desde os seus fundamentos; que é preciso transformar de selvagem em humano, de humano em divino, isto é, segundo o coração de Deus».

É impressionante a actualidade destas palavras exprimindo um necessário dinamismo, a que o próprio Papa chamava um «brado de despertar — a nós que não podemos ficar mudos e inertes perante um mundo que prossegue, inconscientemente, por caminhos que levam ao abismo almas e corpos, bons e maus, civilizações e povos». Neste meio século, os progressos científicos e tecnológicos, então inimagináveis, que os homens alcançaram pelo seu engenho, são uma realidade maravilhosa — mas o mundo, esse não está melhor.

«A persistência de uma situação geral que não duvidamos classificar de explosiva a cada instante e cuja origem deve buscar-se na tibieza de tantos, no baixo nível moral da vida pública e privada, na obra sistemática de intoxicação dos simples, a quem o veneno é proposto depois de se lhes ter narcotizado o sentimento de genuína liber-

dade, não pode deixar que cada homem de boa vontade não reexamine, com a decisão digna dos grandes momentos da História humana, quanto pessoalmente possa e deva fazer como contributo seu à vontade salvífica de Deus, para vir em auxílio de um mundo encaminhado, como está hoje, para a ruína.»

Hoje, cinquenta anos passados, Pio XII não teria de emendar o seu discurso, a não ser, talvez, para o agravar, porquanto os homens demonstraram inteligência e empenho em muitas coisas boas e belas; mas, apesar de tanto progresso material, não foram capazes de melhorar o mundo tornando-o mais humano e, consequentemente, os homens mais felizes. Pelo contrário, o que cresceu foi: a instabilidade pessoal e familiar; o desfasamento da Justiça Social da eficácia desejada; e a insegurança a vários níveis, dos quais o maior é a paz, sempre ferida aqui e ali, e constantemente ameaçada à dimensão do mundo.

O Movimento por um Mundo Melhor significa uma mobilização geral de todos os homens de boa vontade para o bom combate de «refazer o mundo desde os seus fundamentos» em ordem à instauração de um «Reino de Justiça, de Amor e de Paz» cujo projecto e poder para o realizar Cristo nos deixou. O Evangelho é a boa-nova deste Reino. Por isso o Papa advertiu: «Não é este o momento de discutir, de

buscar novos princípios e metas. Uns e outros, já conhecidos e comprovados na sua substância porque ensinados pelo próprio Jesus, (...) esperam uma só coisa: a concreta realização». (...) «Fique bem claro que na raiz dos males modernos e das suas funestas consequências não está, como nos tempos pré-cristãos, a ignorância invencível sobre o destino eterno do Homem e os caminhos seguros para alcançá-lo, mas antes a letargia do espírito, a anemia da vontade, a frieza dos corações. (...) É necessário, pois, actuar sobre a vontade dos homens (...) Que todos, solícitos pelos destinos do mundo, se reconheçam e cerrem fileiras, sacudindo inércias, dando passos definitivos.»

Tarefa hercúlea esta de «refazer o mundo desde os seus fundamentos»! Se não fora isto a vontade de Deus, seria estulto pensá-la e impossível conseguí-la. Mas Deus quer. Se o Homem — que no princípio do mundo abalou os seus fundamentos, sonha restaurá-los (e para tal o querer de Deus não o dispensa) — a obra nasce.

Quem dera, pois (e com tanta, ou maior oportunidade que há meio século) que todos os homens escutassem e correspondessem à voz profética de Pio XII: «Mãos ao arado. Mova-vos Deus que tanto o deseja. Atraia-vos a nobreza do empreendimento. Estimule-vos a sua urgência. O justificado temor de um futuro tremendo que resultará de uma culpável inércia, vença toda a hesitação e firme todas as vontades».

Padre Carlos